



A cédula do marítimo de Constância, Bartolomeu Pereira, tirada em 1943, é a Peça do mês em destaque, em março, no Museu dos Rios e das Artes Marítimas, em Constância, uma oferta da sua filha, Isaura Pereira.

Esta Cédula de Inscrição Marítima n.º 17720 pertenceu ao marítimo Bartolomeu Pereira, nascido em Constância, em 1888, filho de João Pereira, também marítimo, que tinha dois dos maiores barcos da região, o Boa Viagem e o Benjamim. Com o falecimento de seu pai, Bartolomeu com apenas 18 anos, assume o negócio da família. Em meados do século XX, com o declínio do transporte fluvial, torna-se empreiteiro de obras públicas nas lezírias, passando a transportar os produtos e materiais em camionetas. Continuou a trabalhar até aos 94 anos, altura em que faleceu.

A cédula era um documento essencial para qualquer marítimo poder exercer a sua profissão. Continha os dados pessoais do inscrito (nome, filiação, naturalidade, nascimento, ocupação e sinais físicos característicos); a conferência da cédula e pagamento de Socorros a Náufragos (colocação anual dos selos, carimbos e assinatura do delegado marítimo); registo dos bilhetes de desembarque (embarcação, praça a que pertence, nome do capitão, comportamento, qualidade em que serviu, quando e onde embarcou/desembarcou), registo disciplinar ou cadastro (penas e multas aplicadas), registo de louvores e condecorações, habilitações literárias e registo clínico.

O mês de março assinala a terceira edição desta iniciativa do Museu dos Rios e das Artes Marítimas, a qual tem como objetivo divulgar e preservar diversos elementos patrimoniais do concelho de Constância.

A Peça do mês está exposta numa das salas do museu, onde poderá ser apreciada (o que não acontece este mês, pois devido à Pandemia este equipamento está encerrado ao público), e a sua divulgação é efetuada através das páginas de Facebook do Museu dos Rios e das Artes Marítimas e do Município de Constância.